

Essas vezes, como que tentava romper por entre os inimigos, mas era tentar o impossível. No volver dos olhos inquietos para um e para outro lado, parecia buscar descobrir alguma coisa naquele vasto campo onde se descortinava cadáveres dos vencidos e os vultos ferozes dos vencedores. Por fim, voltando o rosto para a margem oposta, viu flutuar sobre uma eminência o pendão de Teodemiro. Uma expressão fugitiva de contentamento lhe assomou então ao gesto. Despedindo das mãos a borda ensanguentada, que sibillou por meio dos troncos apinhados em volta, o guerreiro arrojou-se à torrente. À luz do Sol que se punha, viu-se-lhe umas poucas de vezes reluzir o elmo, alongando-se pela superfície das águas e desaparecendo por largos espaços. As trevas, que já desciam densas, e a impetuosidade da corrente que o arrastava não permitiram prever-se qual seria a sua sorte. Eurico era a última e tenuíssima esperança que bruxuleava nos horizontes do Império Godo: como estrela cadente que se imerge nos mares, aquele esforço brilhante se desvanecera na escuridão que tingia as águas do Chrysus!

## XII

# O MOSTEIRO

Se a todos se convertessem todos os membros em línguas, ainda assim não caberia nas forças humanas o narrar as ruínas de Espanha e os seus tão diversos e multiplicados males.

ISIDORO DE BEJA: Chronicon

O Mosteiro da Virgem Dolorosa estava situado numa encosta, no topo da extrema ramificação oriental das que a dilatada cordilheira dos Nervosios estende para o lado dos campos góticos. A pouca distância do vale onde se viam as ruínas de August-briga, caminho de Lžgio, no meio de uma solidão profunda, aquela silenciosa morada de virgens inocentes achava-se convertida em praça de guerra. Edifício sumptuoso, construído no tempo de Recaredo, as suas grossas muralhas de mármore pareciam, na verdade, quadrelas de castelo roqueiro; porque na arquitectura dos Godos a elegância romana era modificada pela solidez excessiva do edificar germânico ou saxão, que os rudes visigodos do tempo de Teodorico e de Ataulfo haviam introduzido no Meio-Dia da Europa. Os restos dispersos das tuafadas da Galícia tinham-se encerrado em todas as povoações e lugares fortificados ou por qualquer modo defensáveis, e os habitantes dos povoados, acolhendo-se a' com eles, deixavam desertas as suas moradas, incertos do dia em que veriam reluzir ao longe as lanças dos agarenos, que já devastavam o Norte da Lusitânia e parecia encaminha-

rem-se para o lado de Tude. Os muros fortíssimos daquele vasto edifício, as suas portas tecidas de ferro e carvalho, as estreitas frestas, que apenas lhe deixavam penetrar no interior uma luz duvidosa, os tectos ameaçados e, finalmente, os fossos profundos que o circundavam, tudo o tornava acomodado para larga defesa. Com algumas decanias de veteranos que no meio do terror pudera ajuntar, o quingentário Atanagildo havia-se acolhido a', e com ele um grande número dos mais abastados habitantes daqueles contornos. Protegido pelas vizinhanças das serras das Astórias, ainda livres, Atanagildo cria que o mosteiro seria sempre inexpugnável barreira contra a violência e cobiça dos bárbaros. Entretidos em submeter e pôr a saco as opulentas cidades do Meio-Dia, contentes com as veigas feracíssimas da Bética, da Lusitânia e da Cartaginense e com o sol quase africano que as aquecia, que viriam eles buscar nas brenhas intratáveis e frias da Galícia e da Cantábria! Seriam, apenas, alguns troços dos inquietos e selvagens bereberes os que se derramavam por estas partes; mas, contra esses, eram de sobra os tiros de catapulta arrojados das torres do mosteiro e as cateias e frechas despedidas dentre as ameias que lhe cingiam a frente, como a coroa de um rei gigante, e que não podiam ser derribadas pelos manguais brutescos, ónicas armas dos broncos e seminus montanheses do Atlas.

No centro do imenso edifício erguia-se o templo monástico: peça quadrangular, construída de grossos cantos de mármore, arrancados das pedreiras inesgotáveis que se estendem desde os Nervosios até às cercanias de Lúgio. No exterior do templo, do meio dum vasto pátio que o rodeava, viam-se negrejar na sua cinta de estreitas celas as vestiduras severas das monjas, cuja oração contínua, quer em comum no santuário, quer na solidão das suas breves moradas, — era interrompida por sono curto, dormido sobre a dura enxerga da penitência. Esta parte do mosteiro era a que elas unicamente ocupavam havia alguns dias. Os seus claustros pacíficos e saudosos, onde nunca soara o ruído tormentoso da vida, onde nunca as dolorosas realidades do mundo haviam penetrado, salvo nos sonhos passageiros e dourados de algum coração mais ardente, restringiam com o bater das armas, com o amontoar das provisões, com o carpir dos que abandonavam os seus lares, com a violenta e brutal linguagem da soldadesca. No meio daquela vasta mole de pedra, em que os sons discordes reboavam, ecoando soturnos nas arcadas e corredores profundos, o templo, aonde se acolhera a

quieta e monástica, era como um oásis frondoso e abrigado pelos seus palmares no meio do deserto que o sopro infernal do simum revolve, fazendo redemoinhar nos ares aquele oceano de areia fervente.

Era ao anoitecer de um dia de Novembro. Por entre o nevoeiro cerrado que, alevantando-se do vale vizinho, trepava pela encosta, deixando apenas livres as negras agulhas dos cerros, lá no visio da montanha, divisavam-se a custo as ameias e muralhas à luz baía do crepúsculo, refrangida em céu pardo e húmido. A brisa morna de oeste gemia nos troncos dos castanheiros nus, nas ramas esguias dos pinheiros bravos, e as passadas montanhas dos vigias ao longo dos adarves formavam um concerto acorde com o aspecto melancólico do céu e da terra.

A esta hora duvidosa entre a claridade e as trevas, uma numerosa cavalgada atravessava o ribeiro no fundo do vale e encaminhava-se para o Mosteiro da Virgem Dolorosa. Dez cavaleiros, cujas barbas alvas lhes caíam sobre o peito, saindo por baixo das redes de ferro que lhes serviam de gorjal, rodeavam uma dama cujo rosto ocultava o comprido véu que, pendente do retóculo, lhe descia sobre o alvo amículo, mas cujos meneios airosos e talhe esbelto revelavam nela o viço e as graças da idade juvenil. Seguiam-na alguns pajens desarmados, cujos rostos imberbes já o temor e o desalento que se pintavam em todos os semblantes nesta época desastrosa haviam sulcado de rugas. Vadeado o rio, a cavalgada encaminhou-se por uma senda tortuosa que ia dar à entrada do mosteiro, aonde, ao que parecia, desejavam chegar antes que de todo se fechasse a noite. Ao aproximar-se aquela comitiva, os vigias conheceram que eram godos. Não provavelmente alguns desgraçados que vinham buscar o abrigo daqueles muros fortificados. Não e as grossas portas não tardaram a abrir-se para recolherem mais esses pobres fugitivos.

Apenas os recém-chegados, atravessando o portão do fundo portal, saíram à cerca interior, o que parecia mais autorizado entre os velhos cavaleiros pediu para falar a sós com Atanagildo. Levado o ancião à torre onde o quingentário habitava, não tardou este em descer à cerca, no meio da qual, ainda a cavalo e sem erguer o véu, a dama desconhecida esperava rodeada dos seus. Com todos os sinais de respeito, Atanagildo dirigiu-lhe algumas palavras em voz submissa e, tomando a rédea do palafrém, guiou-o para uma porta

cont'gua ao frontisp'cio da igreja. A um sinal seu a porta abriu-se, e um vulto negro de monja apareceu no limiar dela.

O quingent'rio, tomando pela m'co a desconhecida e apresentando-a a monja, disse-lhe:

Ñ Vener'avel Cremilde, acolhei entre as puras virgens que vos obedecem uma das mais nobres donzelas de Espanha: Ž por uma noite, apenas, que ela vos pede abrigo; amanh' ao romper de alva partir' para L'Zgio.

Ñ Amanh' ou depois, que importa? Ñ replicou a monja, cujo semblante austero descobria, n'co tanto a decad'ncia dos anos, como os vest'gios da penit'ncia: Ñ Enquanto Cremilde reger o Mosteiro da Virgem Dolorosa, nunca a hospitalidade ser' recusada nele ao que a implorar. E quando a virtude de nobre donzela tiver um fiador tal como v—s, esta achar' sempre em mim o carinho de m'ce, e nas escolhidas do Senhor, que me alevantaram do meu nada ao tremendo minist'rio de sua abadessa, encontrar' o amor e o gasalhado de irm's para com irm' querida.

Dizendo isto, a boa abadessa tomou pela m'co a desconhecida e, internando-se com ela pelas arcadas que diziam para o interior do edif'cio, alumiadas escassamente pelas l'ompadas turvas que de espa'co a espa'co pendiam das ab—badas achatadas, desapareceu aos olhos de Atanagildo.

A noite vai no seu fim: a campa do mosteiro d' o sinal do terceiro nocturno. Subitamente, o santu'rio ilumina-se, e os vidros multicores jorram nas trevas externas a claridade dos candelabros e tochas, como de dia deixam transudar a luz do Sol no %ombito interior da igreja; esto perp'ztuo de resplendores, que ora descem do c'zu para a terra, ora tentam, subindo da terra para as alturas, desfazer o manto das trevas. Numa extensa fileira, a cuja frente vem a vener'avel Cremilde, as monjas entram no coro e, tomando para um e outro lado, param voltadas para o altar. Junto da abadessa uma donzela de trajes brancos sobressai entre as monjas vestidas de negro, n'co tanto pela alvura das roupas, como pela formosura: e todavia, s'co formosas muitas das virgens que a rodeiam, pela maior parte ainda no vi'co da vida. f a nobre dama rec'z-m-chegada, ^ qual nem o cansa'co de trabalhosa jornada, nem o h'bito dos c—modos do mundo puderam impedir acompanhasse na ora'co aquelas que o trato de poucas horas j' lhe fazia amar como irm's. Cremilde prostra-se com a face no ch'co; as monjas e a dama vestida de branco seguem o seu exemplo. Atrav'zs desses l'bios inocentes que beijam o